

Ana Beatriz Costa

1. Porque escolheste este curso?

Até há bem pouco tempo, queria seguir algo relacionado com as línguas. A tradução sempre foi uma área que me fascinou e algumas das minhas atividades extracurriculares centravam-se nas línguas e nas artes, como o teatro ou a poesia. Contudo, a ciência, sobretudo a física, despertaram a minha curiosidade. Desde tenra idade que tenho o cientista Einstein como um dos meus maiores ídolos e, como tal, recentemente comecei a ponderar uma área relacionada com a física. Após alguma pesquisa, compreendi que o curso de Engenharia Física e Tecnológica (MEFT) no Instituto Superior Técnico (IST) oferecia um leque bastante abrangente que inclui componentes relacionadas com a investigação ou direcionadas para partes mais práticas e características das engenharias. Finalmente, mal descobri que o IST tinha parcerias com empresas como a NASA e o CERN e um programa de Erasmus bastante aliciante, a minha decisão ficou tomada.

2. Quais as expectativas para este ano?

Sem dúvida que este ano vai estar recheado de trabalho, mas igualmente de desafios. Conhecendo a reputação do IST devo confessar que também me sinto um pouco pressionada para ser bem-sucedida. Contudo, estou bastante entusiasmada por dar início a este novo capítulo da minha vida numa instituição tão prestigiada. Não há dúvida de que este é um ano atípico e estou dececionada por não poder participar na praxe. No entanto, estou confiante de que a ausência desse fator vai promover o nosso relacionamento interpessoal, não só entre alunos, mas também entre alunos e professores.

3. Quais os desafios que esperas encontrar?

Em termos pessoais, estudar fora da minha cidade vai ser, sem dúvida, um desafio enorme. Por outras palavras, vou ter de aprender a conjugar as saudades de casa com o estudo e com a nova vida social universitária. No que toca ao estatuto académico, estou certa de que este primeiro semestre de adaptação não vai ser fácil, visto que o ensino secundário é muito distinto da vivência universitária. No entanto, o maior desafio vai ser, indubitavelmente, aprender a controlar a ansiedade e o stress que são dois pequenos Adamastores que muitas vezes se opõem no meu caminho, mas espero que, neste primeiro ano universitário, consiga ultrapassá-los e trabalhar no meu crescimento pessoal.

4. Que conselhos gostarias de dar aos alunos que estão agora no Ensino Secundário?

Os nossos objetivos só são alcançados com muito esforço, ambição e dedicação, mas também com uma dose generosa do fator sorte.

5. Quais são os teus principais hobbies?

Eu sou uma pessoa bastante normal em termos de hobbies... À exceção do típico deitar no sofá a ver televisão ou estar no quarto a ouvir música, gosto de ler e aprender novas línguas. Adicionalmente, embora desporto nunca tenha sido o meu forte, frequentemente dedico-me a resolver problemas de xadrez. Ao contrário de muitos adolescentes, nunca me interessei muito por redes sociais, mas sinto que este ano vou ter de lhes dedicar mais tempo para me enquadrar melhor na dinâmica da universidade.

6. Onde te vês daqui a 20 anos?

Esperemos que não me encontre no meio de uma pandemia... Com alguma sorte, aos 38 anos estarei a trabalhar no estrangeiro numa empresa parceira do IST enquanto investigadora científica ou física teórica. No entanto, ainda é demasiado cedo para fazer previsões, já que eu sou uma pessoa com interesses variados. Contudo, sem dúvida que irei procurar uma profissão que me apresente desafios diariamente, pois não há nada mais motivante do que ser constantemente posta à prova. Posso um dia vir a constituir família, mas definitivamente ainda é muito cedo para pensar nisso.

Carlos Vaz

1. Porque escolheste este curso?

Ainda passei algum tempo a refletir sobre a decisão do curso. Após alguma deliberação e depois de pedir várias opiniões, cheguei à conclusão que o curso de Engenharia Informática e de Computadores no Instituto Superior Técnico era a escolha certa, visto que era o curso que melhor refletia os meus interesses, na melhor Escola de engenharia em Portugal, e por ser uma área onde ocorre muita inovação, com uma enorme procura no mercado de trabalho.

2. Quais as expectativas para este ano?

Como qualquer aluno que entra no ensino superior, espero fazer novas amizades com pessoas interessantes e aprender com muito mais detalhe sobre as áreas que verdadeiramente me interessam. Além disso, sendo um curso do Instituto Superior Técnico, espero exigência e rigor na vertente académica.

3. Quais os desafios que esperas encontrar?

Com a pandemia certamente será um maior desafio conhecer colegas do curso, pelo menos presencialmente. Contudo, vários colegas já tomaram a iniciativa de criar vários grupos de chat online, que sempre permitem um certo convívio nos tempos que correm. Além disso, certamente será desafiante gerir corretamente a exigência das várias cadeiras, mas esta adaptação faz parte da adaptação ao ensino superior.

4. Que conselhos gostarias de dar aos alunos que estão agora no Ensino Secundário?

Qualquer um consegue ter uma média de 20 valores. Não há nada fundamentalmente diferente do aluno de 20 para os restantes alunos. A chave é a abordagem que cada um tem à sua educação. O aluno que assume responsabilidade pela sua educação e que a aborda com a atitude e mindset certos, tem meio caminho andado para alcançar notas excelentes. E o que resta é foco e dedicação.

5. Quais são os teus principais hobbies?

Passo muito tempo simplesmente a navegar pela Internet a aprender sobre os mais variados tópicos, levando-me por vezes a começar alguns projetos que envolvam programação. Além disso, também costumo ler com alguma regularidade tanto livros de ficção como de não-ficção. Por último, também passo parte do meu tempo a participar e a ajudar a organizar atividades da TreeTree2, uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é desenvolver o ensino de excelência das STEM nos jovens portugueses.

6. Onde te vês daqui a 20 anos?

É uma pergunta muito difícil de responder, visto que é muito difícil de prever o que irá mudar no mundo nos próximos 20 anos. Portanto acho que a melhor forma de responder a este tipo de questões é responder como o Jeff Bezos: em vez de nos focarmos no que vai mudar, devemos antes focarmo-nos no que não vai mudar. Assim sendo, daqui a 20 anos vejo-me como uma pessoa que não se cansa de aprender coisas novas, como uma pessoa que dá valor ao rigor e de preferência a trabalhar em algo que gosto, provavelmente algo dentro do vasto mundo da informática.

Diogo Antunes

1. Porque escolheste este curso?

A escolha do curso foi, para mim, como o é para muitos alunos, um processo complicado e exigente. Desde pequeno que gosto e me interesso pela matemática, física e informática. No entanto, a escolha de um curso significa, inevitavelmente, o foco em apenas uma ou duas destas áreas. Ainda que informática fosse, das três, aquela com o meu contacto fora mais reduzido, percebi que seria esta a área onde encontraria mais espaço para tentar inovar, aprender e experimentar, que seria aqui que se dariam os grandes avanços das próximas décadas, dos quais quero tentar fazer parte.

2. Quais as expectativas para este ano?

Penso que as expectativas que tenho são partilhadas por qualquer aluno que esteja agora a ingressar no ensino superior - encontrar professores exigentes e apaixonados pelas disciplinas e colegas que me motivem a empenhar-me. Sei que a pandemia que vivemos nos força a um ensino à distância, mas deposito a minha confiança nos dirigentes da universidade, professores e alunos, pois acredito que farão todos os possíveis para que tudo corra da melhor forma possível.

3. Quais os desafios que esperas encontrar?

Tendo-me mudado de Braga para Lisboa, suponho que o maior obstáculo que enfrentarei será a adaptar-me a uma rotina longe dos pais, com maior independência e conciliar as novas tarefas que recaem agora sobre mim, com o estudo intensivo que o ensino superior exige.

4. Que conselhos gostarias de dar aos alunos que estão agora no Ensino Secundário?

Quero começar por dizer que sou absolutamente crente no trabalho. Acredito genuinamente que é da dedicação, do esforço consistente e organizado que brota o sucesso. Penso que, por isso, todos os alunos que estão agora no ensino secundário têm a capacidade de com o devido compromisso escolar, entrarem no curso que querem.

Em segundo lugar, queria referir que, tendo as boas notas sido conquistadas, elas devem ser vistas simplesmente como um instrumento que nos dá liberdade de escolha e não como um estatuto que impõe que entremos num dos cursos com média mais alta. Cada um deve refletir sobre o que quer ser no futuro e, mediante a liberdade dada pela média que tem, ver o curso que será capaz de o dotar das capacidades que lhe permitirão atingir esse sonho.

5. Quais são os teus principais hobbies?

Os meus tempos livres são essencialmente dedicados a passar tempo com os meus amigos e família, a ler e, sempre que possível, praticar desporto.

6. Onde te vêes daqui a 20 anos?

Não tenho grandes planos acerca do que quero ter feito ou estar a fazer quando atingir os 37, consigo apenas exprimi-lo em termos do que hoje sei querer e não querer. Espero estar a fazer algo que me motive a ir trabalhar todas as manhãs, com pessoas que admire, de quem goste e que obriguem a trabalhar para ser melhor. À parte disso, não tenho planos, estou aberto para ingressar em qualquer projeto que encontre e que me interesse.

Gonçalo Monteiro

1. Porque escolheste este curso?

Eu escolhi o Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica no Instituto Superior Técnico visto que o plano curricular do mesmo me agradou bastante, e, sendo uma área que terá um futuro bastante promissor, não hesitei.

2. Quais as expectativas para este ano?

Apesar de ser um ano diferente dos anteriores, considero que vai ser um bom ano, repleto de novas experiências e vivências, com as devidas restrições.

3. Quais os desafios que esperas encontrar?

Não espero encontrar nenhum desafio em específico, mas qualquer um que apareça será bem-vindo, até porque é com desafios que as pessoas aprendem e evoluem.

4. Que conselhos gostarias de dar aos alunos que estão agora no Ensino Secundário?

Uma das partes fundamentais para o sucesso no Ensino Secundário é a atenção que se presta nas aulas, e a qualidade do estudo, não a quantidade. Quem consegue escolher os exercícios certos para cada matéria, não perdendo tempo com estudo inútil, tem sucesso. A outra parte igualmente importante do sucesso é a vida social, que nunca pode faltar, e tem de estar equilibrada com o estudo, havendo mais do que tempo suficiente para tal acontecer.

5. Quais são os teus principais hobbies?

Os meus principais hobbies são sair com os amigos, jogar bilhar, e tocar guitarra.

6. Onde te vês daqui a 20 anos?

Não tenho nenhuma ideia concreta definida para o futuro, mas gostaria de ser alguém bem-sucedido e que tenha contribuído para um mundo melhor.

Gonçalo Ribeiro

1. Porque escolheste este curso?

Durante a escolha do curso, existiam dois critérios que pretendia ver satisfeitos com a minha seleção: diversidade e a Física como área central. MEFT conjuga as duas condições numa simbiose perfeita, com particular ênfase para o facto de se tratar de um curso extremamente multifacetado.

2. Quais as expectativas para este ano?

Só tenho uma: continuar a lutar pela excelência, arduamente.

3. Quais os desafios que esperas encontrar?

Sucintamente, a alteração dos hábitos e das rotinas, nomeadamente a transição secundário-universidade e a saída do conforto de casa.

4. Que conselhos gostarias de dar aos alunos que estão agora no Ensino Secundário?

Conjuguem a vida social com a académica. Não se desleixem na escola, tracem objetivos e lutem por eles, sem descurar as amizades e a família, é aí que reside o segredo.

5. Quais são os teus principais hobbies?

Conviver com os meus amigos, ver séries e ler. Ler antes de dormir é um imperativo.

6. Onde te vês daqui a 20 anos?

Se há lição que retirei até hoje, é que a vida se define pela sua imprevisibilidade, por isso evito responder a questões que envolvam futurismos.

Mitch Ali

1. Porque escolheste este curso?

Escolhi o curso de Desenho porque achei que as cadeiras e as optativas que oferecia eram o mais próximo daquilo que procurava.

2. Quais as expectativas para este ano?

Sei que este ano não vai ser um ano normal por causa da pandemia e provavelmente não vamos ter uma experiência como queríamos no nosso primeiro ano na faculdade, mas confio que as faculdades vão tentar proporcionar um ano da melhor maneira possível.

3. Quais os desafios que esperas encontrar?

Espero encontrar desafios não apenas como artista, mas também desafios que me façam crescer mentalmente. Estar numa faculdade cheia de artistas, onde posso encontrar competição saudável e pessoas que partilham o mesmo objetivo que eu e espero também que os trabalhos não sejam básicos.

4. Que conselhos gostarias de dar aos alunos que estão agora no Ensino Secundário?

Um dos conselhos que dava para os alunos do secundário é encontrar o que realmente gostam e não desistir disso, nunca é tarde demais. Ter um objetivo bem definido e tentar construir uma confiança nas suas habilidades ajuda imenso. Aprender a receber e aceitar críticas e deixar elogios a parte, para conseguirem ter uma evolução contínua. No final do dia, sejam vocês mesmos e sigam os vossos sonhos.

5. Quais são os teus principais hobbies?

Os meus hobbies principais são, fazer ilustrações, criar mundos e personagens, fazer bandas desenhadas e outras coisas que envolvem desenhos. Para além disso gosto de artes marciais, basquetebol, escrever e estar com pessoas.

6. Onde te vês daqui a 20 anos?

Daqui a 20 anos o meu objetivo é ser um dos melhores artistas do mundo. Depois de acabar a faculdade arranjar um emprego na minha área, provavelmente lá fora, porque aqui em Portugal é difícil, por isso mesmo também gostava de um dia expandir o mundo das artes aqui em Portugal. Espero que tenha acabado pelo menos metade dos meus projetos pessoais e ser um exemplo e inspirar as próximas gerações de artistas como aconteceu comigo.